

COBRANÇA FAMILIAR: COMO ISSO AFETA A VIDA DOS JOVENS NO ENSINO MÉDIO?

FAMILY COLLECTION: HOW DOES THIS AFFECT THE LIVES OF TWO YOUNG PEOPLE WHO DON'T GO TO HIGH SCHOOL?

MELISSA PAES LEME ALBERTO OLIVEIRA SILVA, LAERCIO DE
JESUS CAFÉ

RESUMO

O projeto de extensão realizado em uma instituição de ensino de Ituiutaba abrangeu rodas de conversa com alunos do ensino médio, explorando temas relevantes para essa fase, como o término dessa etapa educacional e a transição para a vida adulta. Destaca-se o papel crucial da família nesse processo, influenciando as escolhas dos adolescentes, especialmente na decisão sobre a carreira universitária. A metodologia das rodas de conversa proporcionou interação direta entre os extensionistas e os participantes, buscando abordar temas atuais e relevantes para a prática com adolescentes. O texto relata temas discutidos em cada encontro, com ênfase na pressão familiar sobre as escolhas acadêmicas e profissionais dos jovens. Os resultados indicam que a falta de motivação entre os estudantes, muitas vezes vinculada à pressão familiar, precisa ser discutida, reconhecendo a importância de compreender as transformações físicas e emocionais da adolescência. Conclui-se que as escolas e famílias devem criar espaços abertos para a discussão desses temas, promovendo um ambiente seguro para que os jovens expressem suas emoções, pensamentos e experiências. O relato destaca a importância da extensão universitária na formação acadêmica, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em contextos do mundo real e preparando-os para desafios práticos na área da psicologia escolar.

Palavras chave: Ensino médio; pressão familiar; Adolescentes.

ABSTRACT

The extension project carried out at an educational institution in Ituiutaba included conversation circles with high school students, exploring topics relevant to this phase, such as the end of this educational stage and the transition to adult life. The crucial role of the family in

this process stands out, influencing the choices of adolescents, especially when deciding on a university career. The conversation circles methodology provided direct interaction between extension workers and participants, seeking to address current and relevant topics for practice with adolescents. The text reports on topics discussed at each meeting, with an emphasis on family pressure on young people's academic and professional choices. The results indicate that the lack of motivation among students, often linked to family pressure, needs to be discussed, recognizing the importance of understanding the physical and emotional transformations of adolescence. It is concluded that schools and families must create open spaces to discuss these topics, promoting a safe environment for young people to express their emotions, thoughts and experiences. The report highlights the importance of university extension in academic training, offering students the opportunity to apply theoretical concepts in real-world contexts and preparing them for practical challenges in the area of school psychology.

Keywords: High school; family pressure; teenagers.

INTRODUÇÃO

A psicologia escolar como campo de atuação no Brasil ainda é considerada vaga, uma vez que o seu lugar dentro da instituição ainda não é reconhecido, seja por servidores, familiares e até mesmo os estudantes (Cassins e cols., 2007; Gaspar & Costa, 2011). Cruces (2006, p.20) fala que "a psicologia se desenvolveu no Brasil principalmente para atender problemas da educação, sobretudo a formação de professores", porém, não era vista como uma área específica. Dessa forma, os profissionais da época trabalhavam junto com alunos com necessidades especiais ou com dificuldades de aprendizagem (Antunes, 1999), muitas vezes, aplicando testes e dando diagnósticos aos estudantes.

Diversas discussões acerca do tema "psicólogo escolar" foram abordadas, até que, na década de 80, foi criada a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee), dando maior visibilidade aos profissionais da área, aos conhecimentos psicológicos que se aplicam a eles e exemplificando suas possibilidades de atuação (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010). Dessa forma, o psicólogo escolar deve utilizar seus saberes para realizar intervenções com aqueles que estão presentes na estrutura escolar, sejam eles professores, servidores, familiares, alunos, considerando fatores histórico-sociais, políticos e econômicos (Gaspar & Costa, 2011; Guzzo, 2002).

No projeto de extensão realizado, foram realizadas rodas de conversa sobre o final do ensino médio. A adolescência é caracterizada por ser um momento difícil, seja pelas diversas escolhas que devem ser feitas, que poderão definir todo o seu futuro, ou somente por questões biológicas, já que todos os hormônios estão à flor da pele. Os indivíduos são tomados por dúvidas diante das mudanças vividas, acarretando assim algumas alterações psicoafetivas (Johnson, Crosnoe, & Elder, 2011; Blakemore & Mills, 2014). A finalização do ensino médio, a escolha de uma faculdade, adentrar à vida adulta, tudo faz parte do encerramento de um ciclo, sendo esse um dos mais importantes na vida do ser humano (Grolli, et al., 2017).

A família, como instituição, exerce o papel de influência no desenvolvimento do ser humano como um todo (Biasoli-Alves, 2004). Uma vez que é nela onde são experimentadas as primeiras relações com a socialização (Antón, 1998; Schenker & Minayo, 2003), essas sendo levadas até o final de nossas vidas (Simionato-Tozo & Biasoli-Alves, 1998). Já a família como grupo social é diretamente atravessada por desafios que podem ser previsíveis, como a adolescência dos filhos (Pratta & Santos, 2007). O momento da adolescência é marcado por muitas conturbações especialmente na relação pais x filhos (Sudbrack, 2001), já que tanto os jovens quanto os adultos estão tentando se adequar ao novo funcionamento.

O final do ensino médio é reconhecido principalmente por ser o momento de escolha do futuro, pois é quando é necessário escolher qual faculdade fazer, definindo assim sua profissão. É possível perceber a influência dos pais sobre a decisão dos filhos, seja de uma forma mais sutil ou muitas vezes manipuladora (Almeida & Pinho, 2008). O ser humano já nasce com diversas expectativas sobre si, carrega consigo uma carga de futuras decisões que precisam ser feitas, já que é esperado que seja de determinada maneira e siga determinada profissão para que seja bem-sucedido. Além disso, há também a pressão internalizada que os jovens carregam, pois não querem decepcionar seus pais, então precisam sempre ser os melhores alunos, não se deixando errar nunca.

A roda de conversa proporciona uma maior interação entre mediador e participantes, onde todos conseguem se expressar e contar seus relatos, sendo assim uma discussão a partir de determinado tópico, onde os participantes são indagados e

incentivados a produzirem uma resposta, emitindo suas opiniões (IERVOLINO; PELICIONI, 2001). Este projeto optou por realizar rodas de conversa para discutir temas variados com os alunos que estão finalizando o ensino médio, tendo como principal objetivo proporcionar um acolhimento e compartilhamento de experiências entre os estudantes.

CONTEXTO DA EXTENSÃO

O projeto de extensão inicial, intitulado "Final do ensino médio: Os atravessamentos durante esse processo," do qual originou-se o atual artigo, foi conduzido em uma instituição de ensino da cidade de Ituiutaba. Ambas as extensionistas são ex-alunas do mesmo Campus, o que as permite compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. A instituição em questão oferece o ensino médio concomitante ao ensino técnico, com uma carga horária mais extensa, mantendo os estudantes na escola em período integral (manhã e tarde), o que pode contribuir para o estresse acadêmico desses jovens.

A participação em projetos de extensão oferece ao aluno extensionista a oportunidade de atuar como um profissional da área. Nesta pesquisa voltada para a psicologia escolar, foi possível experimentar a sensação de ocupar uma posição de destaque, sendo respeitada não apenas pelos alunos envolvidos nas rodas de conversa, mas por toda a comunidade escolar. Assim, a extensão se configura como um ponto de encontro entre os saberes teóricos e a prática, lidando com desafios que podem surgir ao longo das intervenções. Santos (2010) e Santos et al. (2016) afirmam que ensino, pesquisa e extensão atuam de maneira complementar e dependente, conferindo um caráter sistêmico à formação acadêmica.

Conforme descrito na introdução, as rodas de conversa proporcionam uma interação mais direta entre mediador e ouvinte, promovendo a troca de informações que podem contribuir para a criação de vínculos e o compartilhamento de experiências entre os participantes. A escolha desse método de intervenção baseou-se na compreensão da adolescência, pois acredita-se que os jovens não teriam tanto interesse em atividades em que apenas ouvissem, como ocorre em palestras. Além

disso, a avaliação individual não seria viável devido à demanda de tempo e de extensionistas necessários.

METODOLOGIA

As rodas de conversa foram planejadas com base em temas previamente definidos por meio de revisões bibliográficas, considerando a relevância e atualidade para a prática com adolescentes. O cronograma final consistiu em cinco encontros, abordando os seguintes temas: 1- Apresentação da roda de conversa e dinâmicas de regras; 2- Motivação; 3- Cobrança externa e interna; 4- Tomada de decisões; 5- Pandemia/Bem-estar.

Nos primeiros encontros, atividades práticas relacionadas ao tema proposto eram realizadas para incentivar maior participação dos estudantes. Exemplos incluem a aplicação da roda da vida e esquemas de escalas. Contudo, nos encontros subsequentes, a crescente disposição dos participantes para compartilhar suas experiências permitiu uma abordagem mais aberta, utilizando perguntas direcionadas ao assunto do dia.

As rodas de conversa foram conduzidas com os alunos do segundo e terceiro anos do ensino médio. A divulgação foi feita por meio de um formulário, disponibilizado para todas as turmas da escola, resultando em onze inscrições, sendo que nove alunos participaram assiduamente dos encontros. A abordagem terapêutica escolhida pelas extensionistas foi a terapia cognitivo-comportamental (TCC), refletindo nas atividades propostas, que visavam compreender os pensamentos, emoções e comportamentos.

Para assegurar um ambiente saudável, foram estabelecidas regras no primeiro encontro, incluindo a importância da escuta atenta, a proibição de interrupções durante o compartilhamento, a restrição de dar conselhos não solicitados e a confidencialidade das discussões fora do grupo. Ao longo de todas as reuniões, não foram registrados problemas, com todos os participantes demonstrando educação e respeito mútuo.

DESENVOLVIMENTO DAS RODAS DE CONVERSA

As rodas de conversa realizadas na instituição de ensino contaram com cinco encontros, cada uma abordando temas específicos detalhados anteriormente. Com a participação assídua de nove alunos, sendo um grupo pequeno, foi possível realizar as atividades propostas de maneira tranquila.

Inicialmente, o calendário previa encontros quinzenais com duração de 1 hora. No entanto, para proporcionar mais tempo para atividades relacionadas à extensão, decidiu-se por reuniões semanais, realizadas às terças-feiras durante o horário de almoço dos estudantes, com a duração de 1 hora. O cronograma seguiu os temas pré-estabelecidos no tópico "metodologia".

Durante as reuniões, diversos assuntos foram discutidos, sendo a cobrança familiar o foco principal deste artigo. No primeiro encontro, sobre motivação, alguns alunos compartilharam que não sentem motivação, mas sim uma pressão por parte da família para ingressarem na universidade e tornarem-se independentes. A escola muitas vezes é vista como um refúgio, onde podem evitar questões familiares, e os amigos tornam-se um suporte crucial.

No segundo encontro, sobre pressão interna e externa, observou-se que muitos alunos enfrentam pressão externa dos pais, porém, essa pressão se internaliza, especialmente para aqueles que foram reconhecidos como alunos prodígios. O desafio de manter um bom desempenho acadêmico para justificar o investimento financeiro dos pais é evidente, já que, apesar de ser um ensino público, há custos com alimentação e transporte.

O terceiro encontro, focado na tomada de decisões sobre a faculdade, revelou que alguns pais influenciam sutilmente a escolha dos filhos, geralmente visando uma melhor condição financeira. A decisão entre seguir uma profissão por amor ou por dinheiro foi um tema muito presente.

No último encontro, sobre pandemia/bem-estar, embora não tenha levantado muitas questões relacionadas à família, foram discutidos temas como orientação sexual e religião. Muitos alunos expressaram que se sentiriam melhor longe de casa, não se sentindo confortáveis ou bem recebidos no ambiente familiar, o que os leva a buscar refúgio na escola ou em atividades fora de casa.

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Atuar como extensionista em psicologia escolar, lidando com adolescentes, pode ser comparado a navegar por um campo minado, onde qualquer assunto abordado pode trazer desafios inesperados. A falta de experiência torna essa jornada ainda mais desafiadora. No entanto, a experiência de conduzir encontros que impactam, mesmo que minimamente, a vida dos adolescentes, é uma verdadeira vitória. Inicialmente, a incerteza sobre a eficácia da abordagem escolhida é natural, mas ao longo do processo, a confiança cresce.

Os participantes desempenharam um papel fundamental, mostrando engajamento nos encontros e respeitando as regras estabelecidas. Eles compreenderam a posição de extensionistas iniciantes, o que contribuiu para superar desafios, especialmente na escolha das atividades. No início, o temor de escolher abordagens inadequadas era palpável, mas à medida que o projeto avançava, ficou evidente que os estudantes estavam dispostos a participar e compreendiam a posição das extensionistas iniciantes.

Ao final do projeto, a sensação era de realização, superando a inicial sensação de estar um pouco perdida. A certeza de ter feito uma diferença mínima, mas significativa, era evidente. Os relatos dos estudantes indicando a aplicação prática do que aprenderam reforçam a impactante experiência vivida. Essa imersão na psicologia escolar também trouxe consigo a complexidade de escolher uma área específica para seguir no futuro, dada a riqueza e desafios encontrados nessa experiência.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO

A psicologia escolar desempenha um papel fundamental na compreensão do desenvolvimento psicológico dos alunos no contexto educacional, levando em consideração uma variedade de fatores, como emocionais, sociais e cognitivos. A utilização de rodas de conversa como estratégia de intervenção amplia a comunicação aberta e a construção de conhecimento por meio do diálogo grupal. Integrar essa

prática com a teoria da psicologia escolar proporciona uma abordagem holística para compreender e apoiar o desenvolvimento dos alunos no ambiente educacional.

Durante as rodas de conversa, o sentimento de pertencimento foi evidente entre os participantes, pois percebiam que suas dificuldades não eram exclusivas e que outros também enfrentavam desafios semelhantes. A abordagem de psicoeducação, com base na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), mostrou-se eficaz, uma vez que os participantes puderam aplicar prontamente o que aprenderam nos encontros.

A participação em projetos de extensão, como as rodas de conversa, oferece aos estudantes a oportunidade única de aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula em ambientes do mundo real. Isso é particularmente valioso na psicologia escolar, onde a prática desempenha um papel crucial para compreender as complexidades do ambiente educacional. Além disso, a interação direta com a comunidade escolar proporciona uma compreensão mais profunda das dinâmicas escolares. Assim, a participação em atividades de extensão complementa significativamente a formação acadêmica de futuros psicólogos escolares, proporcionando uma experiência prática, ampliando sua visão sobre o campo e preparando-os para os desafios do mundo real.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com base nos encontros realizados, é crucial concluir que as expectativas familiares e sociais relacionadas ao sucesso acadêmico podem sobrecarregar os alunos. É imperativo compreender que cada indivíduo possui suas qualidades e que as notas não devem definir seu futuro. A valorização que buscam da família deve ser analisada e tratada de maneira mais consciente, reconhecendo a importância do tempo de lazer para o equilíbrio e o bem-estar.

A falta crescente de motivação entre os estudantes emerge como um tema que precisa ser discutido entre profissionais, incluindo professores e psicólogos. É crucial compreender que os adolescentes estão passando por uma fase de transformação, buscando seus próprios valores e não sendo mais o reflexo das expectativas dos pais. Eles são seres reais com vivências autênticas.

Portanto, torna-se essencial que escolas e famílias promovam uma maior abertura para discussões sobre os temas abordados, uma vez que muitos jovens sentem que não têm um espaço seguro para expressar suas emoções, pensamentos e experiências. Essa abertura facilita a construção de ambientes que promovam o diálogo e o entendimento, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social dos alunos.

RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar com os adolescentes foi uma experiência incrível, e para os futuros estudantes que se interessem em realizar projetos com a mesma finalidade, desejamos boa sorte e incentivamos que se entreguem ao momento, ouvindo, compreendendo e acolhendo o que está sendo compartilhado. Para os jovens, é mais fácil abrir-se com pessoas que tenham uma menor diferença de idade, então posicionem-se como psicólogos, mas escutem como amigos, tornem-se presentes no momento.

Acreditamos que a realização de rodas de conversa foi a melhor opção, pois possibilitou expressar nossas opiniões e, ao mesmo tempo, compartilhar experiências quando necessário, para que os participantes se sentissem mais representados. Além disso, as rodas incentivaram uma rede de apoio entre os alunos, permitindo que se ajudassem mutuamente sem nossa interferência direta. Isso criou um sentimento de pertencimento nos estudantes, pois perceberam que outras pessoas, além deles mesmos, estavam passando por momentos semelhantes ou idênticos.

Ao refletirmos sobre desafios é possível perceber que eles estavam presentes, principalmente no início da extensão, pois se demonstravam no medo de falhar enquanto mediadora e extensionista, já que o trabalho realizado com os adolescentes nem sempre será satisfatório. Porém, todos os desafios foram superados ao final do projeto, quando era perceptível a evolução dos participantes dentro das rodas de conversa.

Por fim, é importante ressaltar que os objetivos estabelecidos durante o planejamento do atual projeto de extensão foram alcançados, uma vez que conseguimos oferecer um suporte com relação a dificuldades encontradas atualmente

e que poderão ser encontradas no futuro, compreendendo os desafios emocionais, sociais e acadêmicos que os estudantes enfrentam no final do ensino médio. Acreditamos que assim eles terão uma base sólida para enfrentar os desafios que encontrarão nos próximos anos de suas vidas, de forma mais confiante.

REFERÊNCIAS

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105–111, jan. 2014.

BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 393–402, jul. 2010.

ALMEIDA, M. E. G. G. DE.; PINHO, L. V. DE. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, n. 2, p. 173–184, 2008.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. DOS. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 103–114, jan. 2007.

JAGER, M. E. *et al.* Formação em psicologia e práticas extensionistas: relato de uma experiência universitária. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, e35340, 2021.

HENARES DE MELO, M. C.; CRUZ, G. DE C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 16 maio 2014.

GROLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 9, n. 1, p. 87-103, Jan.- Jun. 2017.

BRUGNERA, F.; PATIAS, N. D. “Meu mundo interior - sentimentos”: relato de experiência de estágio em psicologia escolar. **Barbarói**, v. 1, n. 53, p. 156-171, 21 out. 2019.

AUTORES:

Melissa Paes Leme Alberto Oliveira Silva, *Graduanda em psicologia pela UEMG.*
E-mail: melissapaes80@gmail.com

Laercio de Jesus Café, *Graduado em psicologia pela UEMG, Professor do curso de Psicologia da UEMG.* *E-mail: laerciocafe@gmail.com.*